

Capítulo 9

Medidas desesperadas

O Cardeal Tarcisio Bertone é um homem inteligente. Um homem da inteligência de Bertone não podia deixar de ver que a versão oficial tinha sido completamente desacreditada pelas suas próprias tentativas de a defender. Um tal resultado, como demonstrámos, não se deve a incompetência da parte de Bertone, mas antes à impossibilidade de negar convincentemente o que, como Socci disse, “é uma certeza”. O que é uma certeza é que há um texto do Terceiro Segredo contendo as preciosas palavras da Virgem Maria que devem explicar o significado da visão do “Bispo vestido de branco”, que o então Cardeal Ratzinger disse que era “de difícil decifração”.

Se, como Bertone queria, a insistência de que esse texto existe era um “puro delírio”, então o Cardeal contentar-se-ia em deixar que os factos falassem por si próprios, deixando os delirantes a delirar. Mas o Cardeal não desistiu, precisamente porque é um homem inteligente. Sabe muito bem que já há uma montanha de provas, para a qual ele contribuiu poderosamente, em como o texto que falta, citando Socci mais uma vez, “existe mas está bem escondido” – bem escondido por aqueles que se persuadiram que o texto não é “autêntico” e declaram ter revelado aquilo a que chamam o Segredo “autêntico”.

Assim, Bertone viu-se obrigado a continuar a sua tentativa de gerir a controvérsia do Terceiro Segredo desde a sua desastrosa entrevista ao *Porta a Porta*. Ainda está a tentar – em privado e extra-oficialmente – fechar um assunto que resiste a ser fechado. Os esforços de Bertone tomaram o aspecto de uma cruzada pessoal em defesa da sua própria reputação e credibilidade. Entretanto, o Vaticano, e especialmente o Papa, continuam a manter um muro de silêncio, sem que haja uma única resposta oficial às proposições de Socci ou ao testemunho do Arcebispo Capovilla.

Uma entrevista radiofônica reveladora

Em 6 de Junho de 2007, poucos dias depois de aparecer no *Porta a Porta*, o Cardeal Bertone fez uma breve intervenção aos microfones da Rádio Vaticano para continuar a promover um fim para a controvérsia. A transcrição *online* da entrevista tem um título tendencioso: “Não existem partes por revelar do Segredo de Fátima: aos nossos microfones, o Cardeal Bertone recorda os seus encontros com a Irmã Lúcia, descritos no livro ‘A Última Vidente de Fátima.’”²⁷⁵ Em resposta às perguntas do entrevistador, um tal Giovanni Peduto, Bertone só conseguiu causar ainda mais estragos à versão oficial.

Para começar, Bertone descreveu a Irmã Lúcia como “uma Irmã que *guardou na memória com meticulosa perfeição* tudo o que ‘Nossa Senhora’, como ela chamava à Madonna, tinha comunicado aos três pastorinhos e de modo particular a si, porque ela – comparada com Francisco e Jacinta – era mais crescida e teria por isso a missão de comunicar os três famosos segredos de Fátima.” Bertone não explicou porque é que a memorização meticulosa que a Irmã Lúcia fizera do que a Santíssima Virgem lhe comunicou falhara completamente quando se chegou à “ordem expressa de Nossa Senhora,” que Lúcia escrevera em dois envelopes separados, de que o Terceiro Segredo só podia ser revelado em 1960.

Em seguida, respondendo à pergunta de Peduto: “Qual foi a impressão da Irmã Lúcia sobre o atentado contra João Paulo II em 1981, que o Papa Wojtyła sempre ligou à visão do Segredo de Fátima?”, Bertone deu esta resposta, na parte pertinente:

...Eu perguntei explicitamente à Irmã Lúcia qual fora a sua primeira reacção ao atentado, precisamente quanto à terceira parte do Segredo, e ela respondeu: “Pensei imediatamente no Bispo vestido de branco,” naquelas palavras do Terceiro Segredo que tinham já declarado: “Tivemos a impressão de que era o Papa.” E, portanto, ela própria ligou a coisa desde o princípio – mesmo antes do Papa João Paulo II, porque João Paulo II ligou o atentado ao mistério do Segredo de Fátima depois de ter pedido que lhe levassem o texto da terceira parte do Segredo. Eu diria que ela desde o princípio ligou este terrível acontecimento à profecia de Fátima...

²⁷⁵ Transmissão da Rádio Vaticano, 6 de Junho de 2007; transcrição disponível em <http://www.radiovaticana.va/it1/Articolo.asp?c=137631>. Todas as traduções baseiam-se nesta transcrição.

Com este comentário, Bertone só conseguiu apresentar uma *sexta* versão diferente da alegada “aceitação” por Lúcia da “interpretação” da visão de Sodano/Bertone. Recorde-se que, na quinta das cinco versões apresentadas na tabela comparativa do Capítulo 8 (ver a Tabela 4), que era a versão que Bertone apresentou no programa televisivo de 31 de Maio de 2007, o Cardeal disse: “Quando ela ouviu as notícias do atentado de 13 de Maio... ela pensou que este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele era o Papa do Terceiro Segredo. Disse ela: ‘Sim, pensei nisso’ – mais uma prova da interpretação...” Mas na Rádio Vaticano, só uns dias mais tarde, Bertone deu um passo atrás, dizendo que “Eu diria” que Lúcia apenas “ligou” a tentativa de assassinio ao Segredo. Pôs de lado o que dissera dias antes, que a Irmã Lúcia “pensou que este era o momento da realização daquela terrível profecia, e que ele [João Paulo II] era o Papa do Terceiro Segredo.” Bertone revelou mais uma vez que os seus relatos dos “meus encontros com a Irmã Lúcia” são extremamente “fluidos” e absolutamente nada fiáveis.

As feridas auto-inflingidas de Bertone agravaram-se ainda mais com a sua resposta a esta pergunta, curiosamente enunciada: “Apesar da publicação da terceira parte do Segredo, ainda há numerosas críticas e objecções da parte dos que mantêm que, na realidade, nem tudo foi revelado: qual é a sua *opinião* sobre este ponto?” Opinião? Então a existência de um texto do Terceiro Segredo por revelar já se tornou, de repente, passível de debate, mesmo para o Cardeal? Por incrível que pareça, o Cardeal sugeriu precisamente isso na sua resposta:

Também apresentei num programa de televisão o texto *auténtico*, as quatro pequenas páginas, isto é, o único *fólio* compilado pela Irmã Lúcia. As palavras do Terceiro Segredo estão contidas nesse *fólio* e não há outras palavras escritas pela Irmã Lúcia sobre o Terceiro Segredo. As outras palavras foram inventadas, formuladas por outras pessoas, mas não correspondem aos escritos da Irmã Lúcia. Portanto, *estou firmemente convencido*, pela documentação que estava no *Arquivo Secreto do Santo Ofício*, que foi trazido – como se sabe – em 1957 para Roma; e pelas declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima, de que não há mais nada: o Terceiro Segredo é este, da primeira à última palavra.

Está “*firmemente convencido*” de que não há outro texto do Terceiro Segredo? Porque é que isto é, assim de repente, um

assunto para a *convicção* pessoal do Cardeal, em vez de ser, fria e solidamente, um *facto* que ele podia ter verificado, simplesmente *fazendo à Irmã Lúcia as perguntas* que se tem recusado a fazer, sistematicamente, durante os anos que dura a controvérsia: Há um texto com as palavras da Santíssima Virgem indicadas pelo seu “etc” que se segue à frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé etc.”? Há um texto em que a Santíssima Virgem *explica* a visão “de difícil decifração” do Bispo vestido de branco?

Parece que, neste ponto da controvérsia, Bertone estaria a sentir a enorme pressão do peso da evidência a favor da existência de um texto que falta – um texto de que não pode ou não quer falar – e que ele respondeu a essa pressão retirando-se para o porto seguro de uma “convicção” pessoal sobre o assunto, como se estivesse receoso de que, mais cedo ou mais tarde, se descobriria toda a verdade. E note-se que, mais uma vez, Bertone sublinhou conspicuamente um texto “autêntico” do Segredo, localizado no arquivo do Santo Ofício, ignorando mais uma vez o problema escaldante do texto situado nos aposentos papais.

Note-se também o apoio curioso que Bertone encontra, não em nada que a Irmã Lúcia lhe tivesse dito directamente, em resposta a uma pergunta directa, mas antes numa alusão às “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima”. *Quais* declarações? Estas “declarações explícitas” da Irmã Lúcia, agora reveladas – mais uma “surpresa” póstuma – nunca foram mencionadas em nenhuma parte da versão oficial nos sete anos que tinha passado, e Bertone não deu mais pormenores durante a entrevista na rádio.

Recorde-se que, no Capítulo 5, vimos que desde o ano 2000 a *única* “declaração” específica sobre este ponto alguma vez atribuída à Irmã Lúcia consiste nas nove palavras seguintes, apresentadas na incrível comunicação de Bertone de Dezembro de 2001 sobre a sua alegada entrevista com a vidente em Coimbra em 17 de Novembro de 2001: “Tudo já foi publicado; não há mais nenhuns segredos.” Mas, como já vimos, estas nove alegadas palavras *não foram ditas na presença do Bispo de Fátima*.²⁷⁶ Foi o próprio Bertone quem disse, no comunicado, que a entrevista tivera lugar “na presença do Rev.

²⁷⁶ Ainda mais, quando apareceu no programa de televisão do Cardeal Bertone em 21 de Setembro de 2007, o Bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, não corroborou *nenhuma* declaração da Irmã Lúcia no sentido de a visão do Bispo vestido de branco ser tudo o que há no Terceiro Segredo, não tendo ficado nada para publicar. Pelo contrário, fez questão em afirmar perante as câmaras que testemunhava “*apenas um facto*”: que Lúcia tinha autenticado o texto da visão, o que nem sequer está em disputa. *Veja-se* o Capítulo 10.

Luís Kondor, SVD, Vice-Postulador da causa do Beato Francisco e da Beata Jacinta, e da Priora do Convento Carmelita de Santa Teresa, para obter explicações e informações directamente da única vidente ainda viva.” Sublinhamos mais uma vez que *nem o Padre Kondor nem a Priora se apresentaram a autenticar a suposta citação de Bertone* – uma omissão que é ainda mais reveladora se considerarmos que as alegadas citações de Bertone têm uma tendência já demonstrada para mudarem substancialmente com o tempo.²⁷⁷

Então, onde é que poderemos encontrar as alegadas “declarações explícitas da Irmã Lúcia na presença do Bispo de Fátima” sobre se há ou não um texto do Terceiro Segredo de Fátima por revelar? O que é que o Bispo lhe perguntou, exactamente, e o que é que ela respondeu, se acaso respondeu? Juntemos a isto a lista de revelações inadvertentes e omissões claras que põem em causa a credibilidade da versão oficial.

Durante o programa de rádio, Bertone continuou a atralhar-se na sua tentativa de explicar o testemunho do Cardeal Ottaviani de que há um texto do Segredo de uma só página, compreendendo 25 linhas. Vimos no Capítulo 8 como, durante o programa *Porta a Porta*, Bertone meteu os pés pelas mãos ao responder à pergunta que Marco Politi delicadamente lhe fez a respeito deste testemunho. Na rádio, Bertone não fez melhor. Simplesmente repetiu a sua “tentativa de uma explicação”, claramente feita à pressa, que dissera na televisão dias antes:

Há 62 linhas [no texto da visão]. Aqui, se quiser, 25 linhas dum lado do fólio – como é citado pelo Cardeal Ottaviani, *que falou de um fólio de 25 linhas*, tentei talvez interpretar, explicar, justificar *esta afirmação do Cardeal Ottaviani*; e depois as outras linhas – 16 mais 16 – da outra parte do fólio e portanto não há mais nada! Ora *eu não posso aceitar* que haja outros segredos, que há um quarto segredo.

Mais uma vez, Bertone propôs que 25 linhas de texto em duas páginas é o mesmo que 25 linhas numa página, e que o Cardeal Ottaviani, não se sabe como, não conseguiu perceber que o documento a que se referia compreendia quatro páginas (ou um fólio) e não uma só página. Mas é claro que *nenhuma* das quatro

²⁷⁷ Recorde-se que até esta citação isolada de nove palavras, alegadamente dita na presença de Kondor e da Priora, não é confirmada por nenhuma transcrição da entrevista, e que não temos maneira de saber que pergunta exacta teria produzido aquela resposta truncada, ou o contexto crucialmente importante em que teria sido dita durante a suposta entrevista de duas horas.

páginas do fólio em que está escrita a visão tem 25 linhas, nem há uma combinação de duas páginas que dê 25 linhas, como Bertone agora sugeriu falsamente por duas vezes. A aritmética de Bertone era tão suspeita agora como foi no programa de televisão.

Mesmo se Bertone aproveitasse a desculpa de que se tinha agarrado a esta triste explicação sob a pressão do momento na televisão – e não podia, porque teve tempo mais que suficiente durante o intervalo publicitário de quatro minutos para contar acertadamente as linhas de cada página do fólio – já não podia usar a mesma desculpa uma semana mais tarde, durante o programa de rádio. Então, porque é que Bertone persistiu naquilo que ele tinha que saber que era uma “explicação” obviamente falsa do testemunho decisivo do Cardeal Ottaviani? Porque é que ele, mais uma vez, não sugeriu delicadamente que o Cardeal Ottaviani devia ter-se enganado, que não havia nem há nenhum texto de uma página? A única resposta razoável é que Bertone sabia que Ottaviani *não* se tinha enganado, porque há, de facto, um texto de uma página e 25 linhas relativo ao Segredo – texto esse que foi agora considerado “não autêntico” e, portanto, não sendo parte do Terceiro Segredo; um texto que não estava “no arquivo” mas sim nos aposentos papais.

O mais revelador de tudo foram os comentários de Bertone sobre o tema do “etc”, com que concluiu a sua resposta ao pedido que Peduto fez da sua “opinião” sobre a hipótese de um texto omissos:

...Aquela famosa frase “Em Portugal permanecerá sempre intacta a fé” [*serberà intatta la fede*] está contida *noutro escrito* da Irmã Lúcia e *termina com reticências* [*puntini*], como sabemos, parte das memórias da Irmã Lúcia. E basta: não há mais nada!

Para além de citar mal a frase relevante – “Em Portugal se *conservará* sempre o *dogma da fé*” – o Cardeal decidiu evidentemente *eliminar o “etc” embaraçoso*, substituindo-o por reticências, e dizendo aos ouvintes que “sabemos” que a frase termina com reticências. É claro que o que “nós sabemos” é que Bertone estava a enganar deliberadamente os ouvintes. Não pode haver outra conclusão razoável, porque é impossível acreditar que, depois de sete anos de controvérsia precisamente sobre o “etc”, o Cardeal se esqueceu de repente que o “etc” existe e agora acredita que só há reticências, o que quer dizer que as palavras da Santíssima Virgem aos videntes ficaram-se no meio de uma frase, ou então que a “memorização meticulosa” – palavras do próprio Cardeal! – que Lúcia fez do que

a Santíssima Virgem lhe dissera começou a falhar para o fim da importantíssima referência inicial à conservação do dogma em Portugal.

Devemos prestar atenção à tentativa de Bertone de desvalorizar as palavras que são claramente o início do Terceiro Segredo remetendo-as para a categoria de “outro escrito da Irmã Lúcia... parte das memórias da Irmã Lúcia,” como se dissesse que as palavras em questão não passam de anotações de Lúcia nas suas “memórias”, e não uma citação directa da Santíssima Virgem. Bertone esqueceu-se convenientemente de mencionar que aquilo que desvalorizou na rádio como “outro escrito” e simplesmente “memórias” de Lúcia é *exactamente a fonte do texto da Mensagem de Fátima*, e que *ele próprio* se tinha apoiado nas “memórias” de Lúcia – a Terceira Memória, para sermos exactos – para o texto das duas primeiras partes do Grande Segredo, publicadas pelo Vaticano na *Mensagem*. E Bertone também não mencionou que ele (e os seus colaboradores) evitaram propositadamente a Quarta Memória, mais completa, *exactamente* porque contém o “etc” que eles tentam evitar com tal afincio: o “etc” que é a porta de entrada para o texto que falta. Convém citar aqui novamente a parte da Quarta Memória que nos interessa:

...Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz. *Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc. Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.*

O Cardeal Bertone sabe muito bem que as palavras representadas pelo “etc” se situam dentro da mensagem integral dada pela Santíssima Virgem, que a Irmã Lúcia *memorizou meticulosamente*, mas que a vidente não podia escrever estas palavras porque ainda não tinha autorização da Santíssima Virgem para as revelar. Assim sendo, porque é que o Cardeal se arrisca a ir para o ar fazer a declaração demonstravelmente falsa de que o “etc” é reticências e que a frase em questão é meramente um “outro escrito” sem importância de Lúcia? A resposta é clara: arriscou-se porque achava que devia remover o “etc” da memória de todos, custasse o que custasse, porque o “etc” aponta directamente para o texto que ele e os seus colaboradores escondem da Igreja e do mundo.

Finalmente, o que disse do testemunho dispositivo do Arcebispo Capovilla, de que há, de facto, dois envelopes e dois

textos separados relativos ao Segredo? Tal como vinha a fazer nos oito meses anteriores, desde que Socci publicou esse testemunho, Bertone fez como se esse testemunho nunca tivesse existido. Não teve uma única palavra a dizer sobre Capovilla durante o programa de rádio. Este silêncio continuado, perante as revelações explosivas de Capovilla, não podia ser mais revelador.

Resumindo, portanto, a entrevista na rádio, tal como outras intervenções privadas de Bertone, só tornou mais visível o facto de que a versão oficial não merece crédito. Mais uma vez, uma tentativa de limitar os estragos só causou mais estragos. Mas *nem assim* Bertone deixou o assunto descansar.

Capovilla sob pressão

Os observadores atentos desta controvérsia sabiam que era só uma questão de tempo até o Arcebispo Capovilla vir a sofrer uma enorme pressão para “retractar” o seu depoimento a Solideo Paolini, tal como a Irmã Lúcia sofreu pressões para “retractar” o seu testemunho sobre a “ordem expressa de Nossa Senhora” sobre o ano de 1960 e a necessidade de uma consagração da Rússia citando explicitamente o seu nome.

Em Setembro de 2007, Capovilla não fizera objecções à referência ao seu depoimento no livro de Socci o *Quarto Segredo*, publicado quase um ano antes (Novembro de 2006). Além disso, Capovilla nunca tinha objectado à publicidade ainda maior que o seu depoimento recebeu num artigo de primeira página em Novembro de 2006 no jornal italiano *Libero*, que publicou o depoimento como parte de uma apresentação d’o *Quarto Segredo*. Capovilla também não levantou dúvidas sobre o seu depoimento em dois encontros com Paolini, depois de o Arcebispo saber que aquele ia ser publicado: um encontro em Novembro de 2006, e outro em 21 de Junho de 2007, que Paolini gravou, antecipando-se às pressões sobre Capovilla para se “desmentir.”²⁷⁸ Na realidade, houve ao todo quatro encontros directos entre Paolini e Capovilla: início de Abril de 2003; 5 de Julho de 2006; Novembro de 2006; e 21 de Junho de 2007. Houve também uma conversa telefónica em 18 de Julho de 2006, e, para além de qualquer possibilidade de “desmentido”, a “nota confidencial” de Capovilla de 17 de Maio de

²⁷⁸ Solideo Paolini, “Relatório da Itália: Os meus encontros com o Arcebispo Capovilla e a polémica Socci-Cardinal Bertone,” comunicação à conferência sobre Fátima em Botucatu, Brasil, Agosto de 2007 em http://www.fatimaondemand.org/brazil_07/pt/sp.html; Cf. transcrição em http://www.fatimapeaceconferences.com/solideo_paolini_2007_en.asp, em inglês.

1967, uma cópia da qual ele deu a Paolini, como já dissemos.²⁷⁹ Esta nota confirma todos os pormenores da localização do “envelope Capovilla”, que nunca foi mostrado, nos aposentos papais de João XXIII e Paulo VI.

No encontro com Paolini em 21 de Junho, o Arcebispo parecia “bastante aborrecido com o alarido causado pelas suas declarações,” e revelou que, em resultado disso, estava sob pressão do Vaticano.²⁸⁰ Durante o encontro, Capovilla estava a “preparar um relatório escrito que consistia de documentos, fotocópias, papéis”, e disse a Paolini que ““havia coisas a que tenho que responder...’ Parecia que o Vaticano lhe tinha pedido para enviar as suas declarações; foi como se lhe tivessem dito: ‘Exactamente o que é que lhe disse [a Paolini]? E porquê?’”²⁸¹ Capovilla protestou porque quando Paolini fez a revelação da existência de dois textos e dois envelopes, “estava a falar em roda livre (*parlando a ruota libera*), que em italiano não quer dizer que o que disse não era verdade, mas que tinha falado demais.”²⁸²

Mas durante o mesmo encontro, Capovilla *amplificou* o seu depoimento anterior, “sugerindo a existência de um acrescento de qualquer género às quatro páginas publicadas no ano 2000 [a visão do ‘Bispo vestido de branco’],” acrescento esse que continha o que as autoridades do Vaticano caracterizaram como “os pensamentos da Irmã Lúcia” que ela “podia ter pensado – pelo menos no princípio – que vinham de Nossa Senhora!”²⁸³ Seria isto a maneira de Capovilla revelar que certos funcionários do Vaticano tinham decidido desvalorizar as palavras de Nossa Senhora a seguir ao “etc” a “algumas anotações” da Irmã Lúcia, como Bertone tinha sugerido na *Mensagem*? Não seria isto indicar uma reserva mental, como foi sugerido ao longo deste livro, segundo a qual Bertone e os seus colaboradores podiam declarar que tinham revelado a totalidade do Terceiro Segredo sem terem de mencionar as meras “anotações” da Irmã Lúcia, que ela só tinha “pensado” que eram da Santíssima Virgem?

Em Setembro de 2007, porém, a pressão indubitavelmente pesada sobre Capovilla parecia ter começado a fazer efeito. Em

²⁷⁹ Ibid. Cf. também o Apêndice I.

²⁸⁰ Ibid.

²⁸¹ Ibid.

²⁸² “Declaration of Dr. Solideo Paolini”, Par. 3 (b), reproduzido em <http://www.fatima.org/news/newsviews/091807declaration.asp>, em inglês.

²⁸³ Paolini, “Relatório da Itália”, loc. cit.

11 de Setembro, *Telegraph.co.uk* dava notícia de uma entrevista de Capovilla, feita pelo aliado de Bertone, Giuseppe De Carli, co-autor d'A *Última Vidente* de Bertone. Segundo o *Telegraph*, durante esta entrevista "Monsenhor Capovilla, que viu o Papa João XXIII a abrir o envelope do terceiro segredo, disse: 'Não há duas verdades sobre Fátima nem há um quarto segredo. O texto que eu li em 1959 é o mesmo que foi distribuído pelo Vaticano. Estou farto destas teorias de conspiração. Isso não é verdade. Eu li-o, dei-o ao Papa, e nós tornámos a fechar o envelope.'"²⁸⁴

Uma leitura atenta da declaração atribuída a Capovilla mostra que, na realidade, não nega nada do seu primeiro depoimento. Em primeiro lugar, ao dizer que o texto que leu em 1959 é "o mesmo que foi distribuído pelo Vaticano", Capovilla *não* está a dizer que o texto que leu naquele ano é o texto da visão publicado pelo Vaticano em Junho de 2000. Pelo contrário, como veremos no Capítulo 10, semanas mais tarde, noutra tentativa falhada de defender a sua versão, o próprio Bertone iria revelar, durante o seu programa de televisão, mais uma declaração de Capovilla, dizendo que não considerava que o Terceiro Segredo tivesse sido escondido, porque *certos prelados escolhidos do Vaticano* foram autorizados a lê-lo em 1959 – e *não* porque o texto da *visão* foi publicado ao mundo em 2000. Assim, pela frase "distribuído pelo Vaticano", Capovilla podia estar a dizer nada mais do que ele e certos prelados no Vaticano leram um texto que lhes fora *distribuído* em 1959.

É verdade que temos aqui uma enorme ambiguidade. Mas a ambiguidade aparece porque Capovilla – sem dúvida deliberadamente – *não* foi instado especificamente a negar que há dois textos e dois envelopes diferentes relativos ao Segredo; o "envelope Capovilla" e o "envelope Bertone", como lhes chamara quando informou Paolini da sua existência. Capovilla nem sequer menciona as suas revelações a Paolini no artigo do *Telegraph*. Em vez disso, Capovilla negou o que ninguém pretendia em primeiro lugar: que há "duas verdades de Fátima" e literalmente um "quarto segredo" de Fátima, o que é simplesmente o título irónico do livro de Socci. A verdadeira questão, como é evidente, diz respeito à existência de duas *partes* do único Terceiro Segredo: o texto da visão e um texto em que a Santíssima Virgem explicava o seu significado. Nas suas declarações ao *Telegraph*, Capovilla não negou que há realmente dois textos. O seu depoimento anterior

²⁸⁴ "Catholic Church isn't hiding apocalypse secret," *Telegraph.co.uk*, 11 de Setembro de 2007. Cf. também "Declaration of Dr. Solideo Paolini", loc. cit.

ficou completamente intacto.

Quanto ao suposto comentário de Capovilla: “Estou farto destas teorias de conspiração,” aqui também o Arcebispo claramente não nega as informações precisas que deu a Paolini: que um texto do Segredo estava contido num envelope guardado na gaveta do lado direito da escrivaninha do Papa João XXIII, chamada “Barbarigo.” Esta revelação não era nenhuma “teoria”. De facto, como iremos também ver no Capítulo 10, Capovilla irá confirmar, semanas mais tarde e no próprio programa de televisão de Bertone, que esse envelope existe, e Bertone *até hoje não conseguiu explicar porque é que não o mostrou.*

Resumindo, a declaração no *Telegraph* parece ser uma tentativa cuidadosamente redigida para dar a *aparência* de um desmentido, quando na realidade não há nenhum. E, num desenvolvimento bastante cómico, veio a saber-se que o artigo do *Telegraph* era derivado de uma história publicada – calcule-se – numa *revista de estilo de vida e moda femininas* chamada *Diva e Donna*, que contém histórias aliciantes dos últimos pormenores das vidas de celebridades femininas italianas, além de fotos de estrelas de cinema, cantoras e modelos muito pouco vestidas. Um caso estranho, de facto: uma não-negação de Capovilla numa entrevista publicada numa revista feminina – *dez meses* depois da publicação d’o *Quarto Segredo*, que apresentara ao mundo o depoimento de Capovilla sem a mínima objecção da testemunha. A escolha deste fórum bizarro para publicar a não-negação de Capovilla foi um clássico “balão de ensaio” de relações públicas. Entretanto, o Vaticano continuou a observar um ruidoso silêncio oficial sobre uma testemunha cujo depoimento tinha dado cabo da versão oficial. Bertone teve que se defender por conta própria.

Mas Bertone tinha mais outro estratagema para lançar na sua campanha privada e extra-oficial de abafar a controvérsia que as suas próprias declarações tinham ajudado a atizar até estarem em chamas por todo o mundo. Como a sua aparição no *Porta a Porta* foi um desastre, Bertone iria produzir o seu próprio programa de televisão!